

O LÚDICO COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

PLAYFULNESS AS A PEDAGOGICAL STRATEGY IN THE HOLISTIC DEVELOPMENT OF STUDENTS WITH INTELLECTUAL DISABILITIES IN THE CONTEXT OF INCLUSIVE EDUCATION

EL LÚDICO COMO ESTRATEGIA PEDAGÓGICA EN EL DESARROLLO INTEGRAL DE ESTUDIANTES CON DISCAPACIDAD INTELECTUAL EN EL CONTEXTO DE LA EDUCACIÓN INCLUSIVA

Veronica Souza de Oliveira¹
Rozineide Iraci Pereira da Silva²

RESUMO: Este artigo analisou o lúdico como estratégia pedagógica no desenvolvimento integral de estudantes com deficiência intelectual no contexto da Educação Inclusiva. O objetivo foi compreender de que maneira práticas lúdicas mediadas podem contribuir para a ampliação das funções cognitivas, afetivas e sociais desses estudantes. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa exploratória, de natureza bibliográfica, com abordagem qualitativa, realizada a partir de levantamento sistematizado em bases como SciELO e Google Acadêmico. Foram analisadas produções científicas publicadas prioritariamente nos últimos dez anos, além de obras clássicas da área, com destaque para Vygotsky (1991), Piaget (1975) e Winnicott (1975). A análise do corpus permitiu identificar quatro categorias centrais: mediação do desenvolvimento cognitivo, integração afetiva e social, acessibilidade pedagógica e desafios estruturais à implementação de práticas inclusivas. Os resultados indicam que o lúdico, quando planejado com intencionalidade pedagógica, favorece o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, fortalece vínculos sociais e amplia as possibilidades de aprendizagem. Conclui-se que a ludicidade constitui estratégia relevante para a promoção do desenvolvimento integral e para a efetivação da Educação Inclusiva.

1

Palavras-chave: Ludicidade. Educação Inclusiva. Deficiência Intelectual.

ABSTRACT: This article analyzed playfulness as a pedagogical strategy in the holistic development of students with intellectual disabilities in the context of Inclusive Education. The objective was to understand how mediated playful practices can contribute to the expansion of cognitive, affective and social functions of these students. Methodologically, this study is an exploratory bibliographic research with a qualitative approach, based on a systematic review of scientific productions indexed in databases such as SciELO and Google Scholar. Studies published mainly in the last ten years were considered, as well as classical works in the field, especially Vygotsky (1991), Piaget (1975) and Winnicott (1975). The analysis of the corpus allowed the identification of four central categories: mediation of cognitive development, affective and social integration, pedagogical accessibility, and structural challenges for inclusive practices. The results indicate that playfulness, when intentionally planned, promotes the development of higher psychological functions, strengthens social bonds, and expands learning possibilities. It is concluded that playfulness is a relevant pedagogical strategy for promoting holistic development and Inclusive Education.

Keywords: Playfulness. Inclusive Education. Intellectual Disability.

¹Pós-Graduada em Psicopedagogia. Universidade Estadual Vale do Acaraú – CE.

²Ph.D. e Doutora em Ciências da Educação; Mestra em Ciências da Educação pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL); Psicopedagoga; Pedagoga; Analista do Comportamento Aplicada; Especialista em Escrita Acadêmica Avançada; Professora do Ensino Superior e Professora Orientadora da Christian Business School (CBS). Orcid/Lattes: Não informado. Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e Christian Business School (CBS).

RESUMEN: Este artículo analizó la ludicidad como estrategia pedagógica en el desarrollo integral de estudiantes con discapacidad intelectual en el contexto de la Educación Inclusiva. El objetivo fue comprender cómo las prácticas lúdicas mediadas pueden contribuir a la expansión de las funciones cognitivas, afectivas y sociales de estos estudiantes. Metodológicamente, se trata de una investigación exploratoria, de carácter bibliográfico y enfoque cualitativo, basada en un levantamiento sistematizado en bases como SciELO y Google Académico. Se analizaron estudios publicados principalmente en los últimos diez años, además de obras clásicas del campo educativo, destacándose Vygotsky (1991), Piaget (1975) y Winnicott (1975). El análisis permitió identificar cuatro categorías: mediación del desarrollo cognitivo, integración afectiva y social, accesibilidad pedagógica y desafíos estructurales. Los resultados indican que la ludicidad favorece el desarrollo de funciones psicológicas superiores, fortalece vínculos sociales y amplía las oportunidades de aprendizaje. Se concluye que constituye una estrategia relevante para la Educación Inclusiva.

Palabras clave: Ludicidad. Educación Inclusiva. Discapacidad Intelectual.

INTRODUÇÃO

A consolidação da Educação Inclusiva como paradigma educacional contemporâneo tem promovido mudanças significativas nas concepções de ensino, aprendizagem e desenvolvimento humano. A partir do reconhecimento da diversidade como característica constitutiva da condição humana, a escola passa a ser convocada a reorganizar suas práticas pedagógicas, currículos e formas de avaliação, de modo a garantir o direito de todos à aprendizagem. Nesse contexto, a escolarização de estudantes com deficiência intelectual ganha destaque nas discussões educacionais, especialmente no que se refere à superação de modelos pedagógicos homogeneizadores e à construção de estratégias que favoreçam a participação e o desenvolvimento integral desses estudantes (BRASIL, 2008).

Historicamente, a deficiência intelectual foi compreendida sob a perspectiva do modelo médico, centrado na identificação de déficits e limitações individuais. Com o avanço das políticas inclusivas e dos movimentos de direitos humanos, consolida-se uma abordagem que desloca o foco para as barreiras pedagógicas e sociais que interferem na participação dos estudantes, reforçando a necessidade de práticas educacionais inclusivas (BRASIL, 2008).

Nesse cenário, o lúdico apresenta-se como possibilidade pedagógica relevante. Embora o brincar seja amplamente reconhecido como dimensão constitutiva da infância, nem sempre é incorporado ao cotidiano escolar de forma intencional e planejada, especialmente no trabalho com estudantes com deficiência intelectual. Em muitos contextos educacionais, as práticas lúdicas permanecem restritas à dimensão recreativa, dissociadas de objetivos pedagógicos

claros, o que evidencia a necessidade de aprofundamento teórico que sustente o lúdico como estratégia pedagógica voltada ao desenvolvimento integral.

Diante desse contexto, o presente estudo busca analisar o lúdico como estratégia pedagógica no desenvolvimento integral de estudantes com deficiência intelectual no contexto da Educação Inclusiva, considerando suas contribuições para a ampliação das possibilidades de aprendizagem e participação desses estudantes no ambiente escolar.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida com base em uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório, adequada ao campo da Educação por possibilitar a compreensão de fenômenos pedagógicos em suas dimensões teórica e epistemológica. Nesse sentido, buscou-se interpretar criticamente as contribuições do lúdico como estratégia pedagógica no desenvolvimento integral de estudantes com deficiência intelectual no contexto da Educação Inclusiva.

Inicialmente, realizou-se um levantamento bibliográfico sistematizado, contemplando produções científicas publicadas em bases de dados como SciELO, Google Acadêmico e periódicos indexados na área da Educação, além de obras clássicas relevantes à fundamentação teórica do estudo, com destaque para autores como Vygotsky, Piaget e Winnicott. Foram utilizados os descritores “lúdico”, “ludicidade”, “deficiência intelectual”, “educação inclusiva”, “desenvolvimento cognitivo” e “mediação pedagógica”, combinados por operadores booleanos (AND/OR).

Foram selecionadas e analisadas produções científicas que atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos, constituindo um conjunto representativo de estudos relevantes para a temática. Como critérios de inclusão, consideraram-se produções publicadas prioritariamente nos últimos dez anos, bem como obras clássicas de reconhecida relevância teórica. Foram excluídos textos que não apresentavam aderência direta ao objeto de investigação ou que não possuíam fundamentação acadêmica consistente.

Após a seleção e delimitação do material, procedeu-se à leitura exploratória inicial, seguida de leitura analítica e interpretativa. O processo de análise, inspirado na técnica de análise de conteúdo, envolveu a identificação de unidades de sentido recorrentes, o agrupamento dessas unidades em categorias temáticas e sua posterior interpretação à luz da perspectiva histórico-cultural e dos estudos sobre educação inclusiva.

A partir desse procedimento, foram identificadas quatro categorias analíticas: (a) mediação do desenvolvimento cognitivo; (b) integração afetiva e social; (c) acessibilidade pedagógica; e (d) desafios estruturais à consolidação de práticas inclusivas.

Por tratar-se de pesquisa exclusivamente bibliográfica, sem envolvimento direto de participantes humanos ou coleta empírica de dados, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme as normativas vigentes.

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: IGUALDADE, DIFERENÇA E REORGANIZAÇÃO DA ESCOLA

A Educação Inclusiva configura-se como um paradigma educacional que propõe a reorganização estrutural da escola, com o objetivo de garantir o direito de todos à aprendizagem, reconhecendo as diferenças como dimensão constitutiva da condição humana. Trata-se de uma mudança paradigmática que ultrapassa a simples inserção de estudantes com deficiência na classe comum, implicando transformações curriculares, metodológicas e atitudinais.

No contexto brasileiro, esse paradigma encontra respaldo na Lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), que estabelece o atendimento educacional especializado preferencialmente na rede regular de ensino, e na Lei nº 13.146/2015 (Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência), que assegura o direito à educação em sistemas educacionais inclusivos em todos os níveis e modalidades. Além disso, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) reforça que a inclusão não se limita ao acesso físico à escola, mas envolve a eliminação de barreiras pedagógicas, comunicacionais e atitudinais.

Nesse sentido, Mantoan (2003) afirma que a inclusão exige a ruptura com modelos educacionais homogeneizadores e classificatórios, demandando a revisão das práticas pedagógicas centradas na padronização do ensino. Para a autora, a escola inclusiva não adapta o aluno a um modelo preexistente, mas se reorganiza para acolher a diversidade.

Complementando essa discussão, Mantoan e Prieto (2006) distinguem os conceitos de integração e inclusão, destacando que a integração pressupõe a adaptação do estudante ao sistema, enquanto a inclusão implica a transformação da escola para atender às necessidades de todos. Essa distinção desloca a responsabilidade do fracasso escolar do indivíduo para o contexto educacional.

De forma convergente, Mittler (2003) ressalta que a Educação Inclusiva requer mudanças profundas nos sistemas educacionais, garantindo não apenas o acesso, mas também a participação efetiva e a aprendizagem significativa dos estudantes.

Assim, a Educação Inclusiva constitui-se como um projeto ético, político e pedagógico, que redefine a função social da escola ao reconhecer a diversidade como elemento estruturante do processo educativo.

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: DO MODELO MÉDICO AO PARADIGMA RELACIONAL

No âmbito da Educação Inclusiva, a compreensão da deficiência intelectual passou por importantes transformações ao longo do tempo. Tradicionalmente, predominou o modelo médico, centrado na identificação de déficits individuais e na mensuração de limitações cognitivas, o que contribuiu para práticas educacionais excludentes e para a construção de expectativas pedagógicas reduzidas.

Com o avanço das políticas inclusivas e dos movimentos de direitos humanos, consolida-se uma compreensão da deficiência que considera as barreiras pedagógicas, comunicacionais e sociais que interferem na participação dos estudantes (BRASIL, 2008).

À luz da perspectiva histórico-cultural, o desenvolvimento humano é compreendido como processo mediado social e culturalmente. Conforme Vygotsky (1991), as funções psicológicas superiores se desenvolvem a partir das interações sociais, o que permite compreender que as limitações orgânicas não determinam de forma absoluta o desenvolvimento do sujeito.

Nesse contexto, o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) torna-se central, ao evidenciar que a aprendizagem, quando mediada de forma adequada, impulsiona o desenvolvimento. Assim, estudantes com deficiência intelectual devem ser compreendidos a partir de suas potencialidades e possibilidades de aprendizagem, e não apenas de suas limitações.

Em diálogo com Piaget (1975), reconhece-se que o desenvolvimento cognitivo ocorre por meio da interação ativa do sujeito com o meio. Embora partam de pressupostos distintos, tanto Piaget quanto Vygotsky convergem ao afirmar o papel ativo do sujeito no processo de construção do conhecimento.

Dessa forma, a deficiência intelectual passa a ser compreendida como uma condição dinâmica e relacional, cuja expressão depende das oportunidades de participação, das mediações pedagógicas e das condições oferecidas pelo contexto educacional.

O LÚDICO COMO INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

No contexto da Educação Inclusiva, o lúdico assume um papel que ultrapassa a dimensão recreativa, configurando-se como uma estratégia pedagógica com potencial formativo. O brincar constitui uma forma específica de relação com o conhecimento, mobilizando dimensões cognitivas, afetivas e sociais.

Segundo Piaget (1975), o jogo desempenha papel fundamental na construção da função simbólica, permitindo à criança assimilar e reorganizar a realidade. Nessa perspectiva, o brincar contribui para o desenvolvimento das estruturas cognitivas.

Sob a ótica histórico-cultural, Vygotsky (1991) destaca que o brincar cria uma situação imaginária na qual a criança atua além de seu comportamento habitual, favorecendo o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. O jogo, portanto, constitui um espaço privilegiado de mediação simbólica.

Winnicott (1975), por sua vez, compreende o brincar como um espaço potencial de elaboração emocional, no qual a criança constrói sua subjetividade e desenvolve a criatividade, articulando dimensões internas e externas.

Pesquisas contemporâneas reforçam essa compreensão. Sousa (2021) destaca que o uso do lúdico no contexto educacional deve ser intencional e fundamentado teoricamente, de modo a favorecer o desenvolvimento cognitivo, social e emocional de estudantes com deficiência intelectual. A autora enfatiza ainda a necessidade de formação docente para a implementação de práticas lúdicas inclusivas.

Além disso, estudos recentes indicam que estratégias pedagógicas mediadas, como o uso do lúdico, contribuem significativamente para o engajamento e a aprendizagem desses estudantes (FONSECA; PORTELA, 2025).

Assim, o lúdico configura-se como uma estratégia pedagógica que integra teoria e prática, potencializando processos de ensino e aprendizagem no contexto da Educação Inclusiva.

DESENVOLVIMENTO INTEGRAL: UNIDADE ENTRE COGNIÇÃO, AFETIVIDADE E AÇÃO

O conceito de desenvolvimento integral fundamenta-se na compreensão de que o sujeito se constitui por meio da articulação entre dimensões cognitivas, afetivas, sociais e psicomotoras. Trata-se de um processo dinâmico, no qual essas dimensões se integram de forma indissociável.

De acordo com Piaget (1975), o desenvolvimento cognitivo envolve a reorganização progressiva das estruturas mentais. Já Vygotsky (1991) enfatiza a indissociabilidade entre cognição e afetividade, destacando que o desenvolvimento ocorre nas interações sociais. Winnicott (1975), por sua vez, ressalta a importância da segurança emocional na constituição do sujeito.

No contexto da deficiência intelectual, essa abordagem amplia a compreensão do desenvolvimento, evitando reducionismos centrados apenas no desempenho cognitivo. Aspectos afetivos, sociais e corporais são igualmente relevantes para o processo formativo.

Nesse sentido, o lúdico atua como uma mediação privilegiada do desenvolvimento integral, ao:

- favorecer a construção de conhecimentos (dimensão cognitiva);
- promover a expressão emocional e a autoestima (dimensão afetiva);
- estimular a interação social (dimensão social);
- desenvolver habilidades motoras (dimensão psicomotora).

Assim, o desenvolvimento integral constitui um princípio estruturante da prática pedagógica inclusiva, orientando a construção de estratégias que considerem a complexidade do desenvolvimento humano.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta pesquisa evidenciam que o lúdico constitui uma estratégia pedagógica relevante para o desenvolvimento integral de estudantes com deficiência intelectual no contexto da Educação Inclusiva. A análise interpretativa do corpus, realizada a partir dos procedimentos metodológicos adotados, permitiu identificar dimensões cognitivas, afetivas, pedagógicas e institucionais associadas à utilização da ludicidade no ambiente escolar.

Os resultados foram organizados a partir de quatro categorias analíticas: (a) mediação do desenvolvimento cognitivo; (b) integração afetiva e social; (c) acessibilidade pedagógica; e (d) desafios estruturais à consolidação de práticas inclusivas.

A categoria mediação do desenvolvimento cognitivo evidencia que o lúdico, quando articulado a fundamentos teóricos consistentes e mediado pelo professor, favorece processos de aprendizagem e desenvolvimento, especialmente ao possibilitar a mobilização das funções psicológicas superiores. Nessa perspectiva, o brincar mediado amplia as possibilidades de aprendizagem dos estudantes, permitindo que avancem além de seu nível de desenvolvimento

atual. Esse processo está diretamente relacionado à mediação pedagógica, que se configura como elemento central na promoção do desenvolvimento cognitivo.

A categoria integração afetiva e social indica que o lúdico contribui significativamente para o desenvolvimento emocional e relacional dos estudantes. O brincar constitui um espaço de expressão emocional, favorecendo a construção da autoestima, o fortalecimento de vínculos sociais e o desenvolvimento da criatividade. Ambientes educativos que valorizam práticas lúdicas tendem a promover maior engajamento, interação e sentimento de pertencimento, aspectos fundamentais para o desenvolvimento integral de estudantes com deficiência intelectual.

No que se refere à categoria acessibilidade pedagógica, observa-se que as práticas fundamentadas na ludicidade ampliam as possibilidades de participação dos estudantes, ao diversificarem as estratégias de ensino e favorecerem diferentes formas de interação com o conhecimento. Nesse sentido, o lúdico contribui para a redução de barreiras pedagógicas, alinhando-se às diretrizes da Educação Inclusiva, que defendem a flexibilização curricular e a valorização das diferenças no processo de ensino e aprendizagem.

Por sua vez, a categoria desafios estruturais à consolidação de práticas inclusivas evidencia que a efetivação do lúdico como estratégia pedagógica depende de condições institucionais adequadas. A literatura aponta que a consolidação de práticas inclusivas requer a reorganização das práticas pedagógicas, investimento na formação docente e superação de concepções educacionais centradas na homogeneização do ensino. Dessa forma, a implementação de práticas lúdicas não pode ser compreendida de forma isolada, mas deve estar articulada a um projeto pedagógico comprometido com os princípios da inclusão.

De modo geral, os achados da pesquisa indicam que a ludicidade, quando planejada de forma intencional e fundamentada teoricamente, contribui para a promoção do desenvolvimento integral, ampliando as possibilidades de aprendizagem e participação dos estudantes com deficiência intelectual no contexto escolar.

Por outro lado, é importante destacar que o presente estudo apresenta limitações decorrentes de sua natureza bibliográfica. A ausência de investigação empírica impossibilita a observação direta das práticas pedagógicas em contextos reais de ensino. Nesse sentido, recomenda-se que pesquisas futuras desenvolvam estudos de campo, a fim de analisar a implementação e os impactos das estratégias lúdicas em ambientes educacionais inclusivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo analisou o lúdico como estratégia pedagógica no desenvolvimento integral de estudantes com deficiência intelectual no contexto da Educação Inclusiva, evidenciando suas contribuições para a consolidação de práticas pedagógicas mais inclusivas e significativas. Os resultados indicam que o brincar, quando mediado de forma intencional e fundamentado teoricamente, constitui um importante instrumento pedagógico, capaz de ampliar as possibilidades de aprendizagem, participação e desenvolvimento dos estudantes.

A análise realizada também reforça a necessidade de superação de concepções tradicionais, centradas no modelo médico da deficiência, em direção a perspectivas sociais e histórico-culturais, nas quais a deficiência intelectual é compreendida como um fenômeno relacional. Nessa abordagem, o desenvolvimento não é determinado exclusivamente por limitações individuais, mas pelas condições de interação, mediação pedagógica e oportunidades de participação oferecidas no contexto educacional.

Nesse sentido, destaca-se o papel central do professor na organização de práticas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, especialmente por meio da mediação intencional e da ampliação das possibilidades de aprendizagem dos estudantes. O lúdico, nesse contexto, assume função estruturante, ao integrar dimensões cognitivas, afetivas, sociais e psicomotoras, contribuindo para a construção de aprendizagens significativas e para o fortalecimento da autonomia e da participação.

Os achados evidenciam que práticas lúdicas planejadas e fundamentadas teoricamente favorecem o engajamento ativo dos estudantes, a construção de vínculos sociais e o desenvolvimento integral, reafirmando o lúdico como estratégia pedagógica alinhada aos princípios da Educação Inclusiva. Dessa forma, a ludicidade deixa de ser compreendida apenas como recurso recreativo, passando a ocupar lugar central no planejamento pedagógico.

Como contribuição, este estudo sistematiza fundamentos teóricos que subsidiam a utilização do lúdico como intervenção pedagógica no contexto inclusivo, oferecendo suporte para a construção de práticas educativas mais intencionais e fundamentadas. Contudo, destaca-se como limitação a natureza exclusivamente bibliográfica da pesquisa, o que impossibilita a análise de práticas em contextos empíricos.

Diante disso, recomenda-se que futuras investigações desenvolvam estudos de campo que analisem a aplicação de estratégias lúdicas em ambientes educacionais inclusivos, de modo

a aprofundar a compreensão sobre seus impactos no processo de escolarização de estudantes com deficiência intelectual.

Declaração sobre o uso de Inteligência Artificial

A autora declara que utilizou ferramenta de inteligência artificial exclusivamente como apoio à revisão linguística, à organização textual e ao aperfeiçoamento da redação deste manuscrito. A ferramenta não foi utilizada para produzir dados, resultados, análises ou conclusões da pesquisa. Todo o conteúdo científico, a definição do tema, a seleção e interpretação das referências, bem como a revisão e a aprovação da versão final do artigo, são de inteira responsabilidade da autora.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, 1996.
2. BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. *Diário Oficial da União*, Brasília, 2015.
3. BRASIL. Ministério da Educação. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília: MEC/SEESP, 2008.
4. FONSECA VS, PORTELA CPJ. A percepção de professores de uma escola da rede pública de ensino de Lauro de Freitas-BA sobre a aprendizagem do estudante com deficiência intelectual. *Revista Educação Especial*, 2025; 38(1): 1-18.
5. MANTOAN MTE. *Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?* 7. ed. São Paulo: Moderna, 2003.
6. MANTOAN, MTE, PRIETO, RG. *Inclusão escolar: pontos e contrapontos*. 3. ed. São Paulo: Summus, 2006.
7. MITTLER P. *Educação inclusiva: contextos sociais*. Porto Alegre: Artmed, 2003.
8. PIAGET J. *A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação*. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
9. SOUSA V. O lúdico na formação infantil da pessoa com deficiência intelectual: desafios da educação inclusiva. *Cadernos da FUCAMP*, 2021; 20(49): 174-184.
10. VYGOTSKY LS. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
11. WINNICOTT D. *O brincar e a realidade*. Rio de Janeiro: Imago, 1975.